

GABARITO LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - DISCURSIVA

(Abaixo encontram-se sugestões de respostas corretas.
Outras respostas podem ser aceitas, desde que atendam às especificações das questões)

Questão 1

a) O lugar de enunciação do eu poético nos dois textos é o do homem da cidade (“Abancado à escrivaninha em São Paulo / Na minha casa da rua Lopes Chaves” – texto 1; “O branco açúcar que adoçará meu café / nesta manhã de Ipanema” – texto 2), o do escritor que, apesar do distanciamento geográfico, social e cultural, sensibiliza-se, identifica-se e busca compreender a existência e importância do trabalhador rural, do homem do interior do Brasil (“Não vê que me lembrei lá no norte, meu Deus! [muito longe de mim, / Na escuridão ativa da noite que caiu, / Um homem pálido, magro de cabelo escorrendo nos olhos” – texto 1; “Em lugares distantes, onde não há hospital / nem escola, / homens que não sabem ler e morrem de fome / aos 27 anos / plantaram e colheram a cana / que viraria açúcar.” – texto 2).

b) Uma combinação inusitada seria “livro palerma”. O efeito especial aqui decorre do fato de que o adjetivo *palerma* não é comumente utilizado para qualificar objetos inanimados.

Questão 2

a) A temática social abordada por Castro Alves, explicitada na denúncia dos horrores da escravidão e na luta pela sua abolição, difere por completo dos tópicos recorrentes na fase do Ultra-Romantismo ou “Mal do Século”, representados por poemas que abordam, num universo de pessimismo e angústia, os seguintes aspectos: individualismo, solidão, melancolia, frustração e morte.

b) O uso de exclamações, apóstrofes e verbos no imperativo.

Questão 3

a) Com os termos *genocídio* e *outrocídio*, Galeano se refere a duas formas de violência contra os índios, ou a duas formas de fazer com que “os índios deixem de ser índios”. A primeira é a sua aniquilação concreta, o extermínio de sua etnia – a prática do genocídio. A segunda é o apagamento da cultura indígena, de tudo aquilo que a torna uma *outra* cultura em relação àquela dominante. Para caracterizar esta última prática, Galeano se vale do neologismo *outrocídio*, criação que pode ser interpretada como equivalente a “a eliminação da diferença”.

b) Os textos 1 a 4 tematizam a tensão entre aqueles que se encontram em situação de poder ou privilégio e os *outros* – subjugados, incompreendidos, diferentes. Nos poemas de Mário de Andrade e Ferreira Gullar, os outros são os trabalhadores rurais; no poema de Castro Alves, os escravos; e no texto de Galeano, os índios.

Questão 4

a) A expressão “este borrão” refere-se ao navio negreiro e a todo o sofrimento ali imposto aos escravos. Na estrofe em questão, remete especialmente ao verso 4, “tanto horror perante os céus”.

b) Em *homens que não sabem ler*, a oração adjetiva sublinhada pode ser substituída pelo adjetivo *analfabetos*.

c) *Cinco séculos depois, no dia 12 de outubro de 1989, uma corte de justiça dos Estados Unidos considerou um índio mixteco “retardado mental” porque não falava corretamente a língua castelhana.*

Questão 5

Darcy Ribeiro comentou que uma das decisões importantes, sábias, da sua vida, tinha sido a de se dedicar à etnologia indígena. Acrescentou que devia isso ao ambiente da academia de São Paulo, que acabou por levá-lo – ele, um rapazinho, filho de gente que criava gado – a estudar a natureza humana, lendo-a nas populações indígenas.